



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO

Capa: 1 / Musa Poética: 2,3,4 / Versejador: 6 / Contos e Poemas: 7 / Bocage: 5,8,9,10 ,11 / Ponto Final: 12

EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim. Somos parceiros do "Mensageiro da Poesia".

Promovemos "A Paz"

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

VERSEJADOR página 6



Nesta edição colaboraram 41 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online
Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Conceição Tomé
A Direção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Albertino Galvão | Alfredo Mendes | Amália Faustino | Amália Silva | Anabela Dias | Anabela Silvestre | António Mestre | Carlos A Varela | Carlos Bondoso | Carlos C Luís | Carmindo Carvalho | Catarina Malanho | Chico Bento | Conceição Tomé | Filipe Papança | Filomena Camacho | Francisco Jordão | Hermilo Rogério | João Coelho dos Santos | João da Palma | Jorge Humberto | José M Caldeira | José Carlos | José Jacinto | Luís Fernandes | Luiz Poeta | Magui | Maria Melo | Maria Procópio | Maria Vitória Afonso | Miraldino Carvalho | Pinhal Dias | Quim D'Abreu | Rita Rocha | Rosélia Martins | Silvais | Silvino Potêncio | Tito Olívio | Vitalino Pinhal | Vitoria Rodama ...



«Musa Poética»

A GRIPE “A”

(à declamadora Maria Margarida)

Agora não te beijo. Tenho medo
Dessa gripe mortal que anda pra aí,
Mas, pra me compensar do que perdi,
Hei-de dar-te mais beijos, tarde ou cedo.

Nem posso dar-te a mão. É um enredo
Duma triste novela que, sem ti,
É monótona, como nunca vi.
Tudo isto me parece ter bruxedo.

É triste desejar-te e ter-te longe,
Ser forçado a levar vida de monge,
Sem ter água que mate estes desejos.

Dizem que vai passar, que já tem cura,
Por isso, conto os dias de amargura
Até matar a fome dos teus beijos.

Tito Olívio - Faro

TUDO FOI LEVADO

O novo ano se inicia
Sem mais nada nas mãos
Coração vazio ...
Levas-te tudo de mim !...
Até a própria Poesia ...
Simples farrapo humano
Debruçada sobre um nada
Como navio afundado
Mesmo a beira da margem !...
Tanto caminhar
Tanto imaginar
Dos sonhos
Guardo tudo o que desejei ...
E se continuo a pensar
Nem mesmo TU ...
Os completaste ... também !...
Este barco da vida tem tanto
Para descobrir ...
Talvez um dia
Quando eu não existir
Finalmente com os “pés” na terra
As memórias envolvam
Os pensamentos ...
E nada reste afinal
Que uma lembrança Letal !
Aquilo que o sonho
Trazia e em bandeja
Tão simplesmente oferecia !...
Tudo foi levado aos poucos
Desfasada ...
Sem forças !...
Perdi a poesia
Perdi o alento ...
Desisti para sempre
Do sonho do momento
E finalmente de TI !

MAGUI - Sesimbra

2019/2020

Hoje é dia de “brincar” às festas,
Dia diferente dos outros do ano,
Dia de passas, beijos e champagne
Ou de bebidas muito mais modestas,
De roupas novas ou de novo pano
E de beijar quem nos acompanhe.

É dia de crimes (não pensaram nisso?)
Porque o ano velho todos vão matar,
De barriga cheia do que a mesa tem,
Umas terão só pão com chouriço
Noutras haverá lagosta e caviar
Mas toda a gente se sentirá muito bem.

Doze badaladas para anunciar
Que o nascituro já chegou enfim
E que será melhor o nosso futuro
E o povo acredita que tudo vai mudar,
Que o novo ano será menos ruim
Porque o caminho será menos duro.

É evidente que só acreditam
Porque o muito álcool fez o seu trabalho
E até os deixou em estado de cama.
Só que dia dois a custo espezitamos,
Sentem-se cartas fora do baralho
E amaldiçoam o trabalho que por eles chama.

Afinal não sei por que escrevi isto
(Será que ao almoço já bebi demais
E até me esqueci dos meus inimigos?)
Afinal estou lúcido, por isso persisto
A desejar, em versos radicais,
Um óptimo 2000 a todos os amigos.

Nada de confusões, sou pela desigualdade
De sexos, mas igualdade de géneros!
Só não escrevi amigas por causa da rima!

Nogueira Pardal – Verdizela

EM PLENO CALÇADÃO

Pobre escolha em Portimão,
Na arte da cantoria...
Em pleno Calçadão,
Música e gritaria...

Se eles soubesses cantar,
Até gostava de ouvir!
Mas assim, só a gritar,
Nem nos deixaram dormir!

(JP) - Portimão

Redacção.

A humildade verdadeira é que é excelente,
Nem todos os pódios aguentam com o seu peso.
O resto, por mais orgulhoso que seja...
desnecessariamente é apenas... penas...
Não vale a pena.

José Jacinto – Pinhal de Frades

És tu, o amor que sempre quis

Desde o dia que te vi
Senti no peito um calor
Logo pensei para mim
Será este o meu amor

Contigo meti conversa
Convidei-te para dançar
Este calor no meu peito
Eu sentia aumentar ... refrão

Toda a noite dancei
Sempre a ti agarradinho
Entre dois passos de dança
Eu roubei-te um beijinho

Não te zangaste, sorriste
Começaste a apertar
O que se passou depois
Aqui não posso contar ... refrão

Refrão

És tu, o amor que sempre quis
És tu, o amor que eu sonhei
És tu, o amor tão procurado
Que nesse dia por acaso encontrei

Hoje contigo a meu lado
Meu amor sou tão feliz
Tu és tudo o que hoje tenho
És tu, o amor que sempre quis.

Chico Bento - Suíça

Melancolia

Trespasou a acabrunhada neblina,
O troar cavo dum desmoroamento
Dos castelos das areias sem futuro.

Desabaram com eles os teus sonhos,
Em recônditos areais da melancolia
Mãos em concha escorrem saudades.

Quim Abreu - Almada

Menino de Esperança

Sorriu pela manhã,
Os seus olhos meigos
Perscrutaram o céu azul.
O sol brilhava
E o Menino trazia esperança
Dentro de si!
Acalentava o coração
Dos que acreditavam no seu amor.
O Menino era a estrela guia
Dos seus caminhos itinerantes.

Anabela G. Silvestre - Covilhã



«Musa Poética»

ANO NOVO

Esp'rança dessa esp'rança, um ano mais,
Nasce do infinito horizonte,
Com os raios solares tão iguais
A outros, que nasceram noutra monte,

Onde a elevação 'stava de frente
À prece desses sonhos, tão reais.
E quando o ano velho já é ponte
Ilumina esperanças, por demais!

Desejos contornados de emoção,
Na moldura dos olhos comoção,
Desse querer constante e tão profundo.

E a fé abraça a noite e a madrugada,
Numa espera, constante, dessa entrada.
Dum melhor ANO NOVO, para o mundo.

Vitória Rodama - Faro

ANO NOVO

Ano Novo, com olhos de veludo,
Irmão doutros iguais a que assisti,
Ocultas no teu longo sobretudoo
E nada nós podemos ver em ti.

Alguns esperam mais, mas não me iludo.
Em todos estes anos, que vivi,
Vi muita coisa já, vi quase tudo
E apenas ilusões eu recebi.

A gente espera e quase nunca alcança,
Não vê fazer aquilo que apregoa
E o vento leva, em fúria, a confiança.

As coisas nunca são como se quer,
Mas falha a esperança e nos magoa,
Porém, ela é a última a morrer.

Tito Olívio - Faro

Extasiam-me pessoas
de coração grande
a destilar bondade
de sorriso leve
Pessoas
que interpretam o silêncio
decifram o olhar
e vestem a alma

Filomena Gomes Camacho.

Um tropeja, outro trova,
um tropeça, outro se apruma;
quem copia e não renova,
nunca fez trova nenhuma.

Luiz Poeta – RJ/BR

COISAS DO AMOR

Se sentes o rosto corar
E o coração louco bater,
Se tens ânsia de estar
E imperativo de viver
Isso são coisas do Amor.

Se na escuridão vês beleza
E captas o encanto
Do trinar do rouxinol,
Se te apaixonas tanto
No ocaso, como no nascer do Sol
Isso são coisas do Amor.

Se gostas de ver o regato
A deslizar em cascata
E branco cisne no lago,
Por sob luar de prata,
Se captas raios de luz
Na ramagem colorida,
Se a mensagem de Jesus
É fonte viva de vida
Isso são coisas do Amor.

Se escutas a melodia
Que te rodeia na Natureza,
Se crês na profecia
De horóscopo ou de sina,
Se gostas de vela acesa
Isso são coisas do Amor.

Amigo!
Escuta o que eu te digo:
Se não tiveres o que amas,
Ama ao menos o que tens:
Estoico, suporta a dor
De certas COISAS DO AMOR.

João Coelho dos Santos - Lisboa

BALANÇO

No último dia do ano dezanove,
faço o balanço caseiro.
Somo o activo o passivo,
as contas são transparentes,
a situação líquida positiva,
ano normal com movimento.
No passivo alguns amigos partiram,
no activo luz verde no firmamento.
Investimentos, compras, apostas.
Semana a semana com ilusões,
o jogo esteve sempre de costas,
A lotaria, o totoloto, o euromilhões.
a saúde boa, com tudo controlado.
As contas aprovadas por unanimidade.
Foi um ano vivido com tranquilidade,
venha o 2020 o 2019 já é passado.

Carlos Cardoso Luís - Lisboa

UM SONHAR

É triste o meu sonhar,
É só da Vida pensar,
No que o Deus nos há de dar,
Fico triste, só comigo a falar!...

É uma luta obscura,
Pela Verdade, nua e crua!...
Só vejo, aquele subtil ruído,
Só ouço o desconhecido,
Em que a Vida, se resume,
À existência, que arde em brando lume!...

Mentira, é coisa que medra,
É coisa dura, como pedra!...
É tamanha a miséria,
Subjugada a tal matéria,
Que Verdade, já não é séria!...

Aqui fico, solitário e infeliz,
Livre da consciência, e da toga do juiz!...
Só no Deus posso acreditar,
Na sua Verdade, apenas sonhar!...

Carlos Alberto Sequeira Varela

“UTOPIA”

Esta noite, eu sonhei,
Com a minha prima Ester
E depois, quando acordei,
Tinha a torcida... a arder.

Depois voltei a sonhar,
Com a minha prima Ada
E a seguir quando acordei,
Tinha a torcida apagada.

Fiquei assim às escuras,
Adormeci, a valer...
Esqueci-me das criaturas...
Da Ada e da Ester!

Dormindo, o homem buscando
Com o que nunca sentiu,
É curioso sonhando
Com coisas, que nunca viu.

Gosto de a sério atirar...
Com meus versos, à maneira.
Também gosto de versejar,
Às vezes, na brincadeira!

João da Palma - Portimão

**LETRA TRISTE ...
PARA ESTE FADO TRISTE**

Olhei e vi toda aquela gente procurando,
Pela poesia... que já ninguém estava encontrando,
Por não saberem onde ela poderia, noite adentro, pernoitar...
E vi que toda a gente quase que estava enlouquecendo,
Pois tudo aquilo que não era... até já lhes estava parecendo,
A tal poesia do fado... que todos, afinal, queriam era cantar.

E eu procurei, por vários meios, a poesia encontrar,
Lá no fundo da rua da saudade... aquele especial lugar,
Onde o fado, tristemente, durante a noite, se escondia...
Mas a tristeza, era afinal um sentimento somente,
Que pertencia, sem querer, a toda aquela gente,
Gente que no coração... uma tal saudade nele sentia.

E assim, desejando eu perdidamente...
Conhecer o fado, que tocava o coração de toda agente,
E que no meio da multidão, sozinho, não conseguia encontrar...
Para o meio da serra, eu do bulício humano fugi,
Porque só na natureza, dentro do meu coração depois senti,
A letra para este fado, que todos queriam, afinal, era cantar.

(José Carlos Primaz – Olhão da Restauração)

NATAL – ANO NOVO

Queria voltar, por um instante,
Ao Natal inocente, já tão distante
E tão diferente da minha infância.

Queria correr com ânsia,
Na madrugada fria,
Ao imponente sapatinho
A reinar nesse trono de Fé
Do reino da chaminé,
Onde o Deus Menino
De braços abertos me sorria,
Ali pertinho, ali ao pé.
Queria encantar-me,
Ainda de madrugada,
Com a simples surpresa
Da modéstia, do quase nada.

Queria que o Ano Novo
Fosse o recomeço
Dos mais bonitos sonhos,
Sonhos enternecidos,
Um dia interrompidos.

Queria um Reino de Amor
Sem fome, sem dor, sem guerra,
...Em toda a Terra

Natal da minha infância,
Na saudade!
Ano Novo de meus sonhos,
De Esperança e Verdade.

João Coelho dos Santos - Lisboa

**DIA DE CHUVA**

Dia de chuva.
Dia de contos:
- De crianças,
- De príncipes,
- De reis e de fadas.
O cenário,
Patético quadro parecia!
- A cinzel esboçado
- A pastel pintado...
De esvaídos tons,
De tons esbatidos.
O céu,
De chumbo vestido parecia!
A neblina,
De forma subtil, mas doce,
O dia ofuscado
E misturou
- Dia, em noite precoce...

Filomena Gomes Camacho
Londres

BEIJA-FLORES

No chão de relva macia,
sentindo a beleza agreste,
lá vou eu, sempre de dia,
beijar a flor que me deste...

Entre a flor e os beija-flores,
que permeiam os espaços,
há também muitos amores
a "curtir" os seus abraços...

Nestes ares perfumados
que a beleza veste em cores,
veem-se amores espalhados
mitigando muitas dores...

Quanto perfume irradia
deste mágico recanto!
Assim que termina o dia,
se emudece todo canto.

Se a primeira estrela brilha,
eu me ponho a meditar,
e o sol, dourando a rendilha,
traz encanto ao meu olhar...

Este olhar que inda procura
num chão de relva macia
a flor que ele fez ternura,
juventude, amor, poesia!...

Rita Rocha
Monte Alegre- RJ- Brasil

**Dia Internacional do Riso
(18/01)**

Uma franca gargalhada
de pessoa bem-disposta
Reduz um problema a nada
O riso ganha a posta

Vamos rir só porque sim
Tu precisas e eu preciso
Como pó de perlim pimpim
A magia dobra o riso

A todos eu aconselho
Do riso a terapia
Seja novo ou seja velho
No riso há simpatia

Felicidade e Alegria
Prazer e satisfação
Anima em cada dia
Um saudável coração

Ri com toda a vontade
Contagia toda a gente
Espalha a felicidade
De todo mundo contente

Maria Graça Melo - Lisboa

Morrem as Palmeiras

Vencidas p'las pragas e p'la idade,
Morrem as palmeiras em Portugal.
Altaneiras, de porte imperial,
Foram símbolo da portugalidade.

Evocavam glórias da nacionalidade
De um povo audaz e marinheiro,
Pioneiro nos mares do mundo inteiro,
Onde plantou e colheu fraternidade.

Desvendou credices e mistérios,
Uniu povos, costumes e civilizações,
Durante séculos de valorosas gerações.

Povo que construiu grandes impérios,
Que abarcou os quatro cantos do mundo,
Passou a ser um estranho vagabundo!

São Tomé - Corroios



«Musa Poética»

O HOMEM... QUE A OUTROS CÁ MARCOU

Neste meu simples poema quero recordar,
O jovem que veio do outro lado do mar,
Para aqui jogar á bola... a sua grande paixão...
E esse jovem, que por cá ninguém conhecia,
Deu a conhecer Portugal e o que de bom cá havia,
Apenas jogando á bola com os pés, e alegria no coração.

No campo de futebol muitos golos ele marcou,
Mas em todos os jogos em que jogou,
Deixou a marca de quem a todos respeitava...
De origem humilde... que nunca rejeitou,
Por cá viveu e por muito tempo cá ficou,
Continuando a viver o futebol... que tanto amava.

Hoje, vi tristezas nos olhares e alguns até choravam,
Outros, cabisbaixos, simplesmente esperavam,
Para se despedirem de uma vida que passou...
A grande maioria, nem sequer de perto o conhecia,
Mas todos procuraram juntar-se aos demais naquele dia,
Para se despedirem do Homem... que a outros cá marcou.

José Carlos Primaz
(Olhão da Restauração)

Eusébio da Silva Ferreira (1942 – 2014), de origem africana, portador de uma humildade desarmante e genuína e com uma conduta admirável, colocou o seu talento ao serviço do futebol, do seu clube e do país que o acolheu e adotou.

Caminhar nas ruas de Fernão Ferro

O caminhar nas ruas de Fernão Ferro
Torna-se para cardíacos um risco!
Se juntar os distraídos, não erro
Podem deparar com grande petisco!

Há anos, nos jardins brincavam crianças.
Hoje estão todos cheios de cães mimados
Que com focinho de poucas confianças,
Aos portões e grades, ladram zangados!

Têm diversos tamanhos os animais,
Uns são bem tratados, outros mal demais...
Guardam o lugar, com unhas e dentes!

Em algumas ruas é tal a canzoada
Que já não incluo na minha caminhada...
Meu coração evita tais residentes!

José Maria Caldeira – Fernão Ferro

Fui Pastor em Três Os Montes...

No azul do céu da minha Terra,
Eu viajei e me perdi lá longe no espaço.
Levei para o infinito as lembranças da guerra,
E voltei para cá, com os versos que eu faço!

Subi Montes e descí Vales,...
Era eu ali ainda uma criança,
Senti as dores de tantos males,
Que eu guardei como lembrança!

Não tenho rancor nem nostalgia,...
Que me cure esta grande paixão,
De voltar à Terra onde um dia,
Eu fundeei a raiz do meu coração!

Lancei ancora em mar de montanhas,
Fragosas são as pedras do meu caminho,
Como doces são as tuas castanhas,
Cozidas, assadas... ou com rosmaninho!

Naquele longínquo magusto da Eira,
O Meu Pai traçou a parte do meu Destino.
Vai-te embora!... aqui não podes ganhar a “jeira”!
Por troca de um simples copo de vinho!

Deixa ficar os cordeiros lá no Lameiro,
- Porque alguém os há-de guardar...
Tenta a tua sorte no Estrangeiro,
O teu destino, meu Filho... é Emigrar!...

Silvino Dos Santos Potêncio
Emigrante Transmontano em Natal/Brasil
desde 1979

Morrer e Renascer

Nos confrontos com as agruras da vida,
Por mil vezes já morri,
E, mil vezes renasci,
Qual Fénix das cinzas renascida.
Se morrer e renascer não é filosofia vã,
Prossiguierei confiante com fé no amanhã,
Até que termine a minha tormentosa jornada.
Dado que a maior glória da vida é viver,
Mil vezes mais hei-de morrer e renascer,
Pois a cada noite, renasce sempre uma alvorada!

São Tomé - Corroios

O tempo muda hábitos, rumos...mas, jamais a tua vontade! Esta, continuará incólume e jamais avassalada pelas intempéries do impossível!
Almeja a esperança porque, a esperança é, e sempre será, a tua realidade!
Jamais abandones a fé porque, sem ela, poderás continuar a existir, mas deixarás de viver!

Filomena Gomes Camacho - Londres



“Versejador”

A Esta Sociedade

Disseram-me que nunca fui nada
Que não era nada
E que nunca seria nada

P’ra essa gente devassa
Fui sempre um “nada” perfeito
Que p’ra nada tinha jeito
Diziam: - um “nada” de pura raça

Se na boca deles nada sou
De nada me sinto culpado
De nada os acuso e ponho de lado
Quem, de ser nada, me acusou

Na escola a nada desobedei
No trabalho nada reclamei
Na tropa nada pedi
E aos meus Pais, com nada faltei

E dizem os crápulas da lei
Que ao meu País nada dei.

Francisco Manuel Neves Jordão

A Açorda

Com pompa esmero e amizade
Prepara lá essa açorda
Que esta gente não está gorda
E pode comer à vontade

Pisa poejos e alho
Com a velhinha mão de Gral
P’ra amenizar o trabalho
Põe-lhe um pensinho de sal

Depois escolhe um azeitinho
Que tenha menos de um ano
Que dê paladar ao caldinho
E que seja Alentejano

Não poupes no bacalhau
Evita qualquer zunzum
E p’ra não ouvir quinaus
Põe uma quarta p’ra cada um

Para evitar qualquer ralho
Conta com um ovo também
Que um ovo fica sempre bem
Numa bela açorda d’alho

Francisco Manuel Neves Jordão
Luxemburgo

A Paga (Fado Triplicado)

Desde o dia em que te vi
Que me apaixonei por ti
E dei-te o meu coração
Nas confissões que fazias
E em tudo o que me dizias
Em tudo eu via paixão

Porque te via diferente
Acreditei cegamente
Dizias sempre que sim
Mas em tudo o que dizias
Constantemente mentias
Com falsas juras sem fim

Maltrataste um coração
Destruíste uma paixão
Mentindo enquanto pudeste
E eu só peço, meu amor
Que te façam, com rigor
O mesmo que me fizeste

Francisco Jordão - Luxemburgo

Divina Misericórdia

Na penumbra da escuridão acende-se
uma pequena Luz ...

Ó bondade infinita ...

Beatífica visão ...
Absoluto perdão!

Eterna saudade!
Sonho de eternidade ...

Filipe Papança - Lisboa



Votos de um Feliz Ano Novo!
Cheio de alegria e afecto.
Pleno de calor humano,
Espontaneidade...
Beleza
Paz,
Verdade,
O contrário da frieza ...
Do decreto!

Filipe Papança - Lisboa

Poesia Matemática

Num triângulo retângulo ...
O que faz um cateto oposto sobre uma
Hipotenusa?
Um seno!

Qual a origem da palavra seno ?
... De seio ? ...
E a Moralidade?
A Inglesa claro! Sinus ... Seio ...

E, enfim seno e co-seno...

resolveram se casar

Constituir um lar.
Mais que um lar
Um perpendicular.
Do quociente...
Nasce uma tangente!!!!

E ... Isto é Poesia Matemática!!!!

Filipe Papança – Lisboa

Mar Infinito!

Céu e mar Infinito...
Eterna saudade!
Sentimento de liberdade!!!
Inspiração...
Sonho de Eternidade!!!!

Filipe Papança - Lisboa



«CONTOS E POEMAS»

O que é a Glória de Deus

Ó quanto nós precisamos
Nesta vida transitória,
De conhecermos a Deus
E distinguir sua glória.

Ora, Deus, é invisível,
Mas em nosso coração,
Resplandeceu sua glória,
Pra nossa iluminação.

Mas como é que nós sabemos?
Na bíblia, está o registo!
Vemos a glória de deus,
Na face de Jesus Cristo.

Uma face desfigurada!
Uma face que foi cuspada!
Pela maldade dos homens,
Foi brutalmente ferida.

Mas, pra Deus, isto é Glória?
Ou... Desgraça e maldição?
Onde reside a Glória,
Em tamanha humilhação?

Deus não pensa como nós,
E nem vê como nós vemos,
Pra Deus a glória não está,
Nas vaidades que nós temos.

Pró homem, a Glória reside,
Na sua exaltação!
À custa d'outros que colhem,
Sofrimento e humilhação.

Vemos a Glória de Deus,
No rosto desfigurado,
Que sofreu até à morte,
Pró homem ser exaltado.

Ao mais baixo que há na terra,
O senhor Jesus desceu!
Pra com ele nós gozarmos,
Das glórias que há no céu.

Sua glória não sujeita,
Ninguém á humilhação!
Nela está sua bondade,
Sua grandeza e perdão.

Fonte de misericórdias!
Da Graça, manancial,
Das nossas pequenas glórias,
A sua glória, é caudal.

É lá, na fenda da rocha,
Com Cristo, identificado,
Que a glória de Deus se vê,
No seu rosto ensanguentado.

O Salvador é um Cristo,
Que foi á cruz, e morreu,
Humilhado e ferido,
Por nós, sua vida deu.

Por isto, os anjos no céu,
Se prostram em adoração,
Ao cordeiro que foi morto,
Para nos dar salvação.

Anabela Dias – Paivas/Amora

Do Coração nasce o amor

Do coração nasce o amor
Nasce a água na fonte
No campo nasce a flor
Nasce o sol atrás do monte

Da mulher nasce a criança
Dá a vida a um novo ser
Na vida nasce a esperança
Do tempo para viver

O amor é a maior riqueza
É o dono do maior bem
Pois pode ter a certeza
Que na vida tudo bem

Por falta de amizade
O bem se está a perder
O coração com maldade
Está doente sem o saber

O amor e a amizade
Na vida bem unidos
São as raízes da felicidade
Não devem de ser destruídos

Todos o precisamos
Na velhice ou na doença
Felizes se encontramos
O amor na nossa presença

O amor tem sempre lugar
Nunca se deve perder
Aquele que o tem para dar
Também gosta de o receber

Miraldino de Carvalho

Serei cravo Serei rosa

Serei cravo serei rosa
Nesta mistura de jardim
Ouço o cantar de uma prosa
Sinto a dedicada a mim,
Mas são tantas as flores
Que no meio delas
Eu me confundi
Não sei qual são as mais belas
Eis se não quando te descobri
Serás tu o meu cravo
E eu serei a tua rosa
Beberei de ti num trago
Enquanto me cantas uma prosa
Escondidos da multidão
Estendidos na terra do jardim
Amaremo-nos de paixão
Eu beijo te a ti e tu a mim
E se fores o meu cravo
Ou ainda o meu amor perfeito
Não importa o que comigo trago
O que importa é o amor que tenho no peito
Eu sou a tua rosa serei também o amor
Que à por aqui escondido
Neste jardim e flor
Por este cravo possuído
Em cada passada
Em cada momento
Serei a tua rosa perfumada
Que te assola o pensamento
Serei ainda rosa do perfume
Que perfuma o ar que respiras
Para dela não haver queixume
E sentires que por ela suspiras
E tu serás o meu cravo
Que no meu coração trago

Amália Silva – Paivas/Amora

Janeiro mês dos gatos
dos gatos e das gatas
de imensas zaragatas.
Gato de melhor dente
o que mais lutas vence
o de mais farta unha
mais gatas convence.
E pela madrugada
gato de fraca unha
se pouco se desunha
não lhe calha nada.



Aires Plácido - Amadora



À LUPA

Aqui neste centro comercial fronteiro
Neste dia último do ano me encontro.
Aqui sentado neste banco
De pedra, pedra granítica, quem sabe de que era?
Quem sabe donde era?

Dou comigo a observar esta massa humana
Que ordeiramente como carneiros a caminho da pastagem...
Passam como bonecas espampanantes
Em passerelles deslizantes
Pavoneando-se à passagem!
É um velho com um miúdo pela mão
É uma granfina com um fofinho no colinho!
Para enfeitar não falta no pêlo um lacinho!

É uma criança a chorar, estará na hora de mamar?
Chora, continua a chorar, porque tem de esperar.
É um marreco e uma coxa
Com uma grande crista roxa!
É um com umas calças de grandes dobras!
É uma com uns "calçonitos " quase a mostrar as bordas!
E eu cidadão anónimo aqui sentado
Interrompo momentaneamente esta observação pacífica
Para viajar montado em coisas que sei.
São sons que oiço
São imagens de Tv. que vejo.
Viajo
Viajo e reajo
Com os extremos nocivos que pelo Mundo proliferam
E infelizmente abundam
E me deixam muito constrangido.
Internamente fico a falar:
_ Aqui há paz!
É como é lindo! Este fervilhar
De gente a passar!
É o povo que passa
Cada qual com sua graça
Ou desgraça.

Carmindo de Carvalho - Lagoa

Nos meus tempos de menino

Eram tempos de pobreza
E de muita tristeza
Não se escrevia livremente...
Mas por obra do destino
Hoje é tudo, bem diferente.
As crianças são felizes
E bem divertidas...
Brincam com alegria
E andam sorridentes!

Já vivi o mundo da fama
ela me era muito querida
não faço de isso um drama
isto faz parte da vida
Já fui um bailarino querido
na catedral da dança
era por muitos o preferido
voltar a sê-lo eu tenho esperança

Luís Fernandes - Amora

VITA - Sesimbra

QUEM MENTE JULGANDO-SE DEUS

Se há coisa que detesto é porem
Palavras de outros na minha boca.
A igreja desvirtua, mente
E maltrata, julgando-se superior.

São uns santos até confrontá-los,
E mesmo mentindo, juram, perante Deus.
E pelo que acabaram de dizer,
Sem pejo nem apelo, dizem-no a zombar.

Mas o que mais me custa ouvir é o à vontade
Com que mente, jurando por Deus.
Porque essa pessoa não é mentirosa –
Apenas tens de fazer o que ela diz e faz.

Tem quem corta relação, depois de mentir,
Mesmo sabendo o que está a fazer.
Não se toca, para levar a sua avante,
É tal qual um verdugo que se arvora de si mesmo.

Jorge Humberto - Santa-Iria-de Azóia.

O QUE SERIA?...

Não sei, amigo, se lhe interessa o assunto,
Mas a você pergunto:
O Mundo o que seria
Sem poesia?
Quanto a mim,
Era o mesmo que um jardim
Sem flores,
Sem fragrâncias e cores.

E o Mundo sem o rir duma criança,
Você imaginaria?
O mesmo seria
Que uma vida triste, sem bonança,
Sem o que há de mais singelo.
Nada na vida é mais belo
Do que o rir duma criança!

E o Mundo sem mulher,
Você era capaz de suportar?
Mesmo havendo outro modo de procriar,
Nós, os homens, todos temos de convir:
Um Mundo sem mulher
Seria bem melhor não existir!

Hermilo Rogério – Paivas/Amora

**QUERO SER DEPUTADO**

Já consultei alfarrábios.
Conversei com alguns sábios,
Tentando compreender.
Como é que um pobre sem cheta,
Encontra a sua gaveta,
Cheia de euros a crescer.

Confessam-me não saber.
Pois custa compreender,
Acontecer coisa tal.
Será obra de magia?
Foi sorte na lotaria?
Sendo assim, nada está mal!

Insisti, mal-humorado:
Esse gajo é deputado,
Antes não tinha um vintém.
Hoje parece um barão,
Já comprou um casarão,
E vive como ninguém!

Faz vida de milionário.
Não é com seu honorário,
Que consegue assim viver.
Eu trabalhei toda a vida,
Tive uma vida sofrida...
Vejo a reforma a descer!

Vou perdendo a esperança,
De que quem quer, sempre alcança,
E vivo desesperado.
Nas próximas eleições,
Nem que “capem meus feijões”...
Eu quero ser deputado!

Alfredo dos Santos Mendes - Lagos

FAÇO ANOS

hoje é o dia em que faço anos
são tantos
que os anjos não me querem
nasci de um ventre de amor
agarrei a imensidade da vida
fiz dela um jogo
cruzei-me com os sonhos
e fiz deles o meu transporte
hoje caminho pelo tempo
porque a distância só acaba
no vértice do horizonte

Carlos Bondoso - Alcochete

O vento sopra ligeiro.
Asas do AMOR...encontrou...!
Sou cidadão, passageiro...
O destino me levou...

Levou a amar a vida!
O sol, o céu...tudo!
Sua meta é vencida...
Quando o amor é profundo...!

Joaquim Bastos – Oeiras

AMIGO MEU, MEU AMIGO
(A Nelson Carvalho)

No gesto que foi teu, cresceu
Entre nós, amizade, sincera;
Nada se ocultou, porque creu –
Nos olhos – a doce quimera;

E foi assim, que o poema nasceu:
Agrados, que não esquecera
Nos versos, que então remeteu –
Coração ao largo, dúctil espera.

Rimas tantas, tantas emoções
Manifestando-se, dia após dia,
Sem desordem, contradições:

Mais o recesso, das canções –
Tal como o sol, que nos alumia
Ou a alvorada que me prepões.

Jorge Humberto
Santa-Iria-de Azóia.

Voltar a casa

Voltar a casa ea casa está lá.
Voltar à rua ea rua está lá.
Voltar à terra e ...a Terra está lá
Mas ...nada está lá.
A casa veio connosco.
anda junto.
abriga-nos sem estar à vista.
Onde estamos
é que temos de continuar a ser
da Nossa Casa.
Mesmo que tenham,
tentado tirar a Nossa Casa.
A Nossa Casa
está no nosso Bolso.
Não tem vertigem,
tem –Nos.
E isso basta!

José Jacinto - Casal do Marco

Eu só queria

Eu só queria
Pedir ao tempo
“Para trás anda”
E no 1º dia de namoro
Receber aquela carta de Luanda
E como uma menina de coro
Ficar linda!
De morrer....
E com alegria infinda
Permanecer...

Maria Vitória Afonso

“VASTIDÃO IMAGINÁVEL”

*
Assim vamos pensando, num segundo
Não é obra de humanos, a invenção
Da terra e dos mares, a construção.
O que vem a ser isto deste mundo!
*

Pensando bem na forma e no fundo
Não é obra de gente... isso não!
Nem sopro de varinha de condão
Na vastidão enorme me confundo!
*

Isto... é como grão simples de areia
Que em milhões na galáxia, se semeia
É o que se conhece, mais palpável...
*

Ainda há galáxias aos milhões
Não se conhecem fins, limitações,
O que será do resto imaginável?
*

(JP) João da Palma - Portimão

**MAIS UM NATAL A CHEGAR
MAIS UM ANO NOVO À VISTA**

Como o tempo passa rápido! Natal a chegar
ano a findar. Tão rápido amigos. Natal é
festa é união das famílias, é tranquilidade.
Felicidade para uns, tristeza para outros
é assim a vida.

Ano Novo é igualmente festa, esta mais
vacionada para os mais jovens.
No entanto todos têm um desejo em comum
Que o Novo Ano seja melhor do que aquele
que está a findar.

Jota Cris deseja isso mesmo. Um Natal calmo
passado em família, e um bom Ano Novo para
todos. Que tudo vos corra bem, que consigam
alcançar em 2020 o que não conseguiram em
2019.

Vamos lá com fé, com esperança e na tranquilidade
do Alentejo, concretizar os nossos desejos.
deixo aqui um conselho para os mais jovens.
Se puderem bebam, mas moderadamente e não
conduzam.

Mais uma vez desejo Boas Festas a todos de Norte a
Sul de Portugal. Idem para a Madeira ; Açores e
também para os nossos emigrantes. Que tudo vos corra
bem Amigos(as). Um abraço do Jota Cris.

Jota Cris - Almodôvar <> Ourique

“O Cristo não ensinou
A fazer mal a alguém
Morro “pobre” porque sou
Mais “rico” do que ninguém”

Silvais – Alentejo



U P I !!! MEU GRITO

Upi
 Grito de guerra
 Coração alvoroçado
 Upi
 Grito de desespero
 coração amordaçado
 Upi
 Grito de dor
 Coração amargurado
 Upi
 Grito de revolta
 Coração angustiado
 Upi
 Grito de saudade
 Coração abandonado
 Upi
 Ânsia de vida
 Desejo de liberdade
 Upi
 Minha cantiga
 Sentimento que me invade
 Upi
 Deixem-me ser livre
 Deixem-me chorar à vontade

Rosélia Martins
 P.StºAdrião

EURO EUROPA E PORTUGAL

*

Para bem ou p'ra mal, dos meus pecados!
 O tempo e a experiência me dirão
 Que depois do escudo, reis e tostão
 O Euro nos trará novos reinados...

*

Iremos ver aí os ordenados,
 Reformas, na Europa como são.
 Que importa estar aqui em Portimão,
 Se somos Europeus considerados!...

*

Estamos em Bruxelas e em Paris,
 Em todas estamos lá, como se diz...
 Europeus de primeira como tal

*

Nós iremos gastar e receber
 Assim em igualdade e viver
 Esperamos essa Europa em Portugal!...

*

João da Palma - Portimão

Recados trazidos pelo vento

Os recados trazidos pelo vento
 Falam-me, celestialmente de amor!...
 É sempre lindo o momento,
 Em que imagino o som suave

Daquela ave

Quando gorjeia,
 Ou ousa imaginar o lavrador

Que semeia

Nos campos da minha aldeia
 Os pingos do seu suor!

Chamo-lhes os amores perfeitos
 Gerados em idílicos lugares eleitos,
 Na bonomia da natureza pura!

Alimentam-se da esperança,
 Dos sonhos que dão vida
 E de moios de ternura!...

Recordam os desejos de criança,
 E abraçam a terra jamais esquecida!

José Maria Caldeira Gonçalves
 Fernão Ferro

Guitarra, que queres que faça

Guitarra, que queres que faça
 Se já não posso cantar
 Quando o tempo por nós passa
 Não o podemos parar

Quando me abraço a ti
 Lembro as noites de chalaça
 Muito triste, pergunto aqui
 Guitarra, que queres que faça

Nada mais te posso pedir
 Se não te vou acompanhar
 Não sinto o peito a abrir
 Se já não posso cantar

Já fomos jovens um dia
 Digo isto com certa graça
 É sempre uma alegria
 Quando o tempo por nós passa

Ambos estivemos em cima
 Pouco a pouco vamos baixar
 Quando o fim se aproxima
 Não o podemos parar.

Chico Bento - Suíça

AMOR PARA SEMPRE

Afago o teu dorso com ternura
 Confesso entre os dedos que te amo
 No íntimo do meu ser, por ti eu chamo
 Num enlevo de amor e de candura

Meus sentidos abrem-se a teus sentidos
 Teu corpo se enrosca nos meus braços
 Entre as nossas peles não há espaço
 Formamos um ser único em gemidos

Quero-te completamente meu
 Quero ser eu, em ti, apenas eu
 E ambos seremos um eternamente

Se vives, eu vivo contigo em mim
 Tu me amas e eu te amo, eu sei que sim
 Terno é nosso amor pra todo sempre.

Maria Graça Melo - Lisboa

OVERDOSE

Morreu por overdose, jaz no chão,
 Em posição fetal, enovelado,
 A seringa assassina ainda na mão
 E a queimada colher ali ao lado.

Por certo tinha pais, algum irmão...
 Um lar onde o carinho tem faltado...
 Menino foi, até que a ilusão
 Do “branco pó” o pôs naquele estado.

Seus sonhos de criança esmoreceram
 No beco, na viela onde morreram,
 Sepultos numa vida ao Deus dará.

Entre roubos e chutos, como seta,
 Descaiu no mais fundo da valeta.
 Morreu por overdose. Quem será?

Tito Olívio - Faro

Que chatice!

Manhã cedo abro as janelas
 para ver as andorinhas
 lá no largo a esvoaçar...
 mas olho p'ra todo o lado
 e resmungo, desolado,
 por só ver, através delas,
 os “trapinhos” das vizinhas
 nos estendais a secar!

Abgalvão – Fernão Ferro

**O NOSSO VIVER A DOIS**

Não digas que não te amei
quando estiveste a meu lado
sabes tão bem, como eu sei
que pra sempre te amarei
quero ser teu bem-amado

O nosso viver a dois
tens razão, não esquecerei
o carro á frente dos bois
meteste tanta vez e depois
não digas que não te amei

Só quero viver a minha vida
junto do meu bem amado
por isso te digo querida
tu foste sempre fingida
quando estiveste a meu lado

Era belo, o nosso viver
foi o que eu sempre pensei
como não te queria perder
amor hoje vivo a sofrer
sabes tão bem, como eu sei

Nunca se esquece um amor
com o o nosso sabes bem
mesmo vivendo na dôr
digo sem te ter rancôr
que pra sempre te amarei

Foi um sonho de criança
que eu pensava ter sonhado
mora na minha lembrança
quando disse com pujança
quero ser teu bem-amado.

Chico Bento - Suíça

Ah, não quer envelhecer
isso é fruto da idade,
ainda está por descobrir
o elixir da mocidade.

Um dia lá chegaremos
gostava tanto de ver...
isso é que era um mundo lindo!
Sem velhice sem doenças...
não digo vida eterna
que isso não pode ser,..
mas é triste um ser humano
vir ao mundo para sofrer.
Ó evolução, evolução,
Deixa a lua em paz!
Reserva a atitude
para causas mais nobres,
descobre inventa
(ainda eu vivo)
O elixir da juventude.

Aires Plácido (ap)

SÓ RECEBE QUEM DÁ!

O amor e o carinho
Não são como se fossem pedras do caminho,
Nas quais nós, a todo o momento
Troçamos, ou algo que caia do firmamento
E ande por aí ao "deus dará".

Quem não tem disposição
Para abrir aos outros o seu coração
Jamais amor receberá!

Seja quem for,
Mesmo podendo ter muito dinheiro,
Quem anda sempre a remoer
Ódio e rancor
O mais provavelmente o que poderá receber
É falso amor interesseiro.

E olhando bem esta situação
Triste e má
De quem não recebe amor
Porque amor também não dá,
Eu digo aqui, com convicção:
Quem não recebe amor...é punição!

Hermilo Grave – Paivas/Amora

E ... PARTIU !..

O tempo que passa
Lentamente tudo arrasta ...
Leva consigo o Tudo
O Tudo que tanto calas-te !..

Viajando no tempo
Percorro indiferentemente ...
Já nada me diz do ... Tudo !..
Também já nada quero !..

E neste vazio que nada tem
Nada de Nada quero também !..
Este insípido estar ...
Nada me diz afinal !..

Não quero Nada !..
Apenas a vida passar !..
Sem mais nada aqui ficar ...
Deste tudo do nada Ser !..

Sempre estive a perder
Eram sonhos e fantasias !..,
Tudo força desta mente
Sempre tudo foi Poesia !..

E agora já no Final ...
Mesmo que Tudo viesse ...
Já não há força para ter
Este Nada ... de Nada ter !..

MAGUI - Sesimbra

SEIXAL

Cantar para ti, Seixal
É motivo de alegria
É com orgulho afinal
Que encantas também a tua baía

Essa linda e bonita baía
Tem ar calmo e sereno
Vejo nela grande magia
Como o mundo é pequeno

Pequeno também é o Seixal
Mas é muito bonito de se ver
Esta beleza muito natural
Que deve deixar muito prazer

Quando a noite vem chegando
O que é muito lindo afinal
Os namorados se beijando
Junto à baía do Seixal

Seixal cidade luminosa
Mirando vaidosa a tua baía
Cada casa é uma sereia caprichosa
Emergindo das águas com fantasia

António Mestre - Alcútem

Profectas da desgraça.

Os tempos são difíceis
crianças esqueléticas
barrigas famintas...
Armamento mortífero
aviões abatidos!
Ardem as florestas
promovem as festas
no mundo da ilusão
com rimas de corrupção
e são esses quadros da dor
que dão cabo do amor...
Ditas imagens que falam por si...

Investem na Lua e Marte,
vil ciência imposta pela arte?...
Ganância de ir mais além
na mira de outros planetas,
planetas dos marretas...
Sem dar fê de si...

A sustentabilidade do planeta
está defraudada
com os líderes do sistema
branqueiam e fomentam, sem graça
enchem a barriga
os prolectas da desgraça.

Pinhal Dias - Amora



«Ponto Final»

«Rádio Confrades da Poesia»

“RCP” online desde 28/042017

<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/>



RCP – RÁDIO CONFRADES DA POSIA

Enquanto você navega pela Internet poderá ser um fiel ouvinte e participativo da nossa RCP que é um espaço criado para o seu entretenimento Musical e Poético, que estará online 24 horas por dia, sem fins lucrativos.

DJ - Pinhal Dias; fará semanalmente cinco emissões em directo online; poderá acrescentar um especial directo...

"VERSEJADOR"



"EXCELSOS POEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA"



"VERSEJADOR"

Alto Patamar dos Confrades



2019

CONFRADES

Tito Olívio / Maria Fraqueza
Carlos Luis Cardoso / Anabela Silvestre
Hermilo Grave / Maria Margarida Moreira
Chico Bento / Conceição Tomé
Nelson Fontes / Maria Vitória Afonso
José Carlos Primaz / Amália Faustino
Luís das Neves Fernandes / Berta Rodrigues
Pinhal Dias / Catarina Malanho

2020

João Coelho dos Santos / Anabela Dias
Francisco Jordão / Filipe Papança

BOLETINS

Boletim Nr 110 - Maio
Boletim Nr 111 - Junho
Boletim Nr 112 - Julho
Boletim Nr 113 - Agosto
Boletim Nr 114 - Setembro
Boletim Nr 115 - Outubro
Boletim Nr 116 - Novembro
Boletim Nr 117 - Dezembro

Boletim Nr 118 - Janeiro
Boletim Nr 119 - Fevereiro

<http://www.confradesdapoesia.pt>

Aos nossos valorosos Confrades e contribuintes com a quota anual 2020 em dia são:

- Anabela Silvestre; Catarina Malanho; Filipe Papança; Francisco Jordão; Hermilo Grave; João Coelho dos Santos; João da Palma; Luís Fernandes; Magui; Maria Tomé; Maria V. Afonso; Miraldino de Carvalho; Nogueira Pardal; Pinhal Dias; Tito Olívio...

Pendentes: ???

Amor é flor

Um amor de verdade dura uma eternidade
Na seca ou na umidade e permanece na idade;
O amor é uma flor perene que desabrocha
Em qualquer estação, com água ou na rocha.

Um amor de verdade dura uma eternidade
Na pobreza ou na riqueza mantém qualidade
Elástico da vida e vigor da saúde em paridade
A marcar passo ao ritmo da longevidade.

Se sentes que podes amar-me a sério
Porque chegou a tua vez no império,
Sê amor da minha vida, com humildade
Sacode a piedade e reforça a benignidade.

Então vem, mas vem p'ra ficar só comigo
Que eu prometo ficar apenas contigo
E pelo resto da minha vida vou te amar
Mesmo se atribulares, vou te acalmar.

Amália Faustino – Praia/Cabo Verde



ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE
Rua Bernardim Ribeiro, no 39
2840-270 Seixal



www.fadotv.pt

As fotos deste Boletim
são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/03/20